



Editorial

Este número da Revista “Cadernos do Cáucaso” reflete a pesquisa, referente às repercussões da Revolução de 1917 na Rússia sobre o Cáucaso do Sul, realizada em 2017, pelo Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso e pelo Grupo de Pesquisa de Política Internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O propósito da pesquisa foi analisar tanto o contexto histórico internacional e a repercussão da Primeira Guerra Mundial, da Revolução de 1917, os reflexos das intervenções estrangeiras e da Guerra Civil na Rússia sobre o Cáucaso do Sul (1918-1921), quanto o processo da formação de Estados nacionais transcaucasianos e sua relação com a Federação Soviética Socialista da Rússia com base nos tratados no âmbito da Guerra Mundial e posteriores a seu término, que influenciaram a geopolítica do Cáucaso do Sul e seu rumo posterior.

O número abre com o artigo de Alexander Zhebit sobre a Paz de Brest-Litovsk. A Paz de Brest (1918), conhecido por tirar a Rússia da Primeira Guerra Mundial, aparece como um acontecimento histórico muito mais abrangente do que se depreende meramente do seu impacto militar, quando visto à luz do paradigma da “revolução mundial” ou através da ótica oficial soviética de um “fôlego” na guerra. Como um motivo fundamental para o desmembramento da Rússia no fim da Primeira Guerra Mundial, que contribuiu para a eclosão da Guerra Civil e para a intervenção estrangeira na Rússia (1917-1922), a Paz de Brest introduz uma nova fase geopolítica do ex-Império Russo e um novo rumo para a evolução da política europeia.

O artigo de Rodrigo Monteiro versa sobre o desmantelamento das estruturas de poder da Rússia ao sul do Cáucaso, o que abriu espaço para incursões de forças estrangeiras que passaram a disputar pela posse dos vastos recursos naturais e pelo controle desse território estratégico. O artigo dedica-se a traçar um panorama histórico das intervenções na Transcaucásia – da Alemanha, da Turquia e da Grã-Bretanha - durante o conturbado período que se estende da abolição do Império Russo, em meio aos conflitos da Primeira Guerra Mundial, até a efetiva sovietação das repúblicas caucasianas, em 1921.

O artigo seguinte empreende o objetivo de explicar o processo da sovietação da Armênia, do Azerbaijão e da Geórgia, após suas independências adquiridas em 1918, com implicações em guerras regionais, na mudança das fronteiras e na posterior política da região. Seus autores, Alexander Zhebit e Lorran Ícaro Moreira de Lima, entendem que o estabelecimento do poder soviético na Transcaucásia foi um processo complexo, marcado por contradições, influências externas e mudanças de posicionamento da Rússia no contexto da Primeira Guerra Mundial, da revolução e da guerra civil. A Transcaucásia, durante esse período, mostrou-se





suscetível às intervenções externas que, somadas aos conflitos entre as três repúblicas e seus aliados externos, tornaram o terreno favorável para a conquista bolchevique. A sovietação da Transcaucásia aconteceu por meio da força militar da República Socialista Federativa da Rússia, auxiliada pela rebeliões comunistas e dos soviets, principalmente após o rompimento da resistência e a ulterior derrota das forças “brancas” no Cáucaso do Norte, significando a aceitação, pelos três países transcaucasianos, mergulhados nas crises, nas guerras intestinas, nas situações de intervenções e de ocupações estrangeiras, da autoridade estatal protetora dos interesses destes países e povos transcaucasianos.

O artigo de Jorge Ferrer visa explicar a complexa conjuntura pós-Primeira Guerra Mundial na Ásia Menor e na Turquia, analisando a revogação do Tratado de Sèvres e a conclusão do Tratado de Lausanne. Demonstra que a aproximação da Turquia kemalista e da Rússia soviética fortaleceu as posições internacionais turcas, principalmente devido ao fator externo da estabilização das fronteiras do Norte com as repúblicas soviéticas do Sul do Cáucaso, que se confirmou mediante a assinatura dos Tratados de Moscou e de Kars, em 1921. O autor entende que sem estes Tratados e sem a aliança geopolítica com a Rússia, a Turquia poderia ficar confinada ao espaço territorial da Anatólia, após ceder uma grande parte de seus territórios à Grécia, à Itália e aos países do Sul do Cáucaso, com base na deliberação da Conferência da Paz em Paris em Sèvres.

Resumindo o significado deste número, há de assinalar que ele foi construído como uma edição temática, com o intuito de revisitar e reavaliar, com base em historiografias mais recentes, as raízes da inserção da região do Cáucaso do Sul nas relações internacionais há cem anos, com inevitáveis projeções para a conjuntura regional e internacional nos dias de hoje.

Rio de Janeiro, março de 2019

Prof. Dr. Alexander Zhebit

Editor

